dizagem na educação de jovens e adultos. 2010. Disponível em: <http://bd.iff.edu.br/acervo/a-questao- ensino e aprendizagem>. Acesso em: 12 de março de 2022.

FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia. São Paulo: Paz e Terra. 2011.

MERCADO, L. P. L. A questão dos conteúdos numa metodologia histórico crítica. Disponível em: <http://www.cedu.ufal.br/projetos/internet/revistaeducacao96.htm>. Acesso em: 12 de março de 2022.

OLIVEIRA, K. M. Jovens e adultos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem. Revista Brasileira de Educação. N º 12. set. 1999.

PIERRO, C. M.; JOIA, O. Visões da Educação de Jovens e Adultos no Brasil. 2010. Disponível em:< http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v21n55/5541.pdf>. Acesso em: 02 de março de 2022.

SOUZA, A. M. Educação de Jovens e Adultos. 2 ed. Curitiba: Xibpex Dialógica, 2011.

UNESCO. V Conferência Internacional Sobre Educação de Adultos. Declaração de Hamburgo sobre a educação de adultos e plano de ação para o futuro.

Hamburgo: UIE/Unesco, 1997.

UNESCO, Alfabetização de Jovens e Adultos no Brasil: Lições na prática. Brasília: UNESCO, 2008

VIEIRA, C. M. Fundamentos históricos, políticos e sociais da educação de jovens e adultos. Vol. I: aspectos históricos da educação de jovens e adultos no Brasil.

Brasília: Universidade de Brasília, 2004.

ESCRITA AZUL: ARTEA O ENCONTRO DO TEA E ARTE

LILIAN GUEDES

RESUMO

Este trabalho tem a premissa de contribuir no processo ensino aprendizagem dos estudantes portadores do espectro autista (TEA) que ainda não se encontram alfabetizados utilizando-se das bases fundantes da Arteterapia como processo de engajamento para o processo do letramento, e, bem como, do âmbito inclusivo e socializador da potência que se estabelece neste engajamento, beneficiando a todos e todas envolvidas neste projeto. Importante destacar que a Arteterapia consiste na utilização da Arte como forma de expressão, consciente e inconsciente, do sujeito. Através da Arteterapia a subjetividade do sujeito emerge, fomentando os materiais necessários para alicerçar o projeto. Os sentimentos e emoções, pensamentos e esperanças, sonhos e desejos dos estudantes com espectro autista (TEA) podem se revelar com muito mais facilidade através de imagens do que através de palavras para diversas pessoas. Assim, a Arteterapia propulsiona a ampliação dos recursos artísticos em contextos terapêuticos (de tratamento) que neste momento será direcionado para avanços nos desafios da alfabetização e letramento.

Palavras-Chave: TEA, arteterapia, socialização e letramento.

INTRODUÇÃO

O presente artigo consiste em um projeto incipiente que parte dos princípios do método TEACCH, tratamento voltado para os portadores de autismo, com fundamentações nas metodologias terapêuticas que sustentam a Arteterapia.

O objetivo do projeto foi promover avanços na leitura e escrita dos portadores do espectro autista. Inicialmente, situei o desafio desta investigação, premissa dos objetivos pautados subsequencialmente .Posteriormente, relato as experiencias com os portadores do espectro autista (TEA) com embasamento histórico sobre o surgimento dos transtornos, os sintomas que apresentam nos portadores de autismo comparando a diferença entre os espectros, relatando a experiencia com o portador de Síndrome de Asperger no enfoque da Arteterapia .Descrevo sobre o surgimento do método TEACCH, seus objetivos, sua estrutura, fundamentos, materialidade, forma de trabalho e aplicação.

O método TEACCH foi desenvolvido na década de sessenta no Departamento de Psiquiatria da Faculdade de Medicina na Universidade da Carolina do Norte, nos Estados Unidos, representando, na prática, a resposta do governo ao movimento crescente dos pais que reclamavam da falta de atendimento educacional para as crianças com autismo na Carolina do Norte e nos Estados Unidos.

Com o tempo, o TEACCH foi implantado em salas especiais em um número muito grande de escolas públicas nos Estados Unidos. Essa implantação se deu com tal empenho, tanto dos professores quanto do Centro TEACCH da Carolina do Norte, que permitiu que esse método fosse sendo aperfeiçoado por meio do intercâmbio permanente entre a teoria do Centro e a prática nas salas de aula.

O ponto de partida foi o estabelecimento de uma visão realista dessa criança, a princípio muito inteligente, mas “fechada em

uma redoma de vidro", isto é, incomunicável por decisão dela própria. Em 1967, quando Alpern começou a testar as crianças a partir de expectativas mais baixas, constatou-se que na maioria dos casos que posteriormente foram identificados como pertencentes ao autismo estavam presentes dificuldades reais de aprendizagem e de comunicação que precisavam ser levadas em conta nas salas de aula.

"A maioria das crianças com autismo parecem ter uma dificuldade em aprender a participar do "dar e receber" da interação social. Sendo assim, é comum, nos primeiros meses de vida, os pais queixarem que seus filhos não interagem e evitam o contato visual, não se importam em que colo estão, podem resistir à atenção ou aceitar passivamente abraços e carinhos. Sinais sociais sutis como um sorriso, um piscar de olhos, ou uma careta, podem ter pouco significado. Em sala de aula, um "bonito, hein"! pode significar que a criança foi elogiada ou que foi flagrada copiando a tarefa do colega, por exemplo. O que vai diferenciar o sentido da frase é a intenção expressa pela professora. Para uma criança que apresenta falha na leitura destas intenções, pode ser uma situação constrangedora frente aos colegas e a professora." – Trecho da Cartilha Autismo e Educação

"Na espontaneidade seletiva se fundamentam os comportamentos criativos. Poder responder de maneira espontânea aos acontecimentos significa dispormos de uma real abertura, sem rigidez ou preconceitos, ante o futuro imprevisível. Espontâneos, tornamo-nos flexíveis. Conseguimos adaptar-nos às contingências, reorientar as nossas atividades e os nossos interesses de acordo com novas necessidades contidas nas circunstâncias novas." FAYGA, Ostrower (2007)

Desta maneira, a experimentação e a improvisação de movimentos do corpo são formas de criar permitindo-se a abertura para o novo, o desconhecido, caminho este proporcionado por atividades como a dança criativa. Ao transportar o movimento criativo para as atividades educacionais regulares, é oferecido ao estudante um espaço para o desenvolvimento da percepção do próprio corpo como forma de expressão, além dos benefícios físicos já mencionados, estimulando a criatividade através de um momento leve e divertido, contemplando também competências da Base Nacional Comum Curricular.

Considera-se a Arteterapia é uma forma livre de riscos para auxiliar o estudante a relacionar-se com as suas emoções.

De acordo com a American Art Therapy Association, "Arteterapia é uma profissão que utiliza o processo criativo de fazer arte para melhorar e reforçar o bem-estar físico, mental e emocional de indivíduos de todas as idades. Baseia-se na crença de que o processo criativo envolvido na autoexpressão artística ajuda as pessoas a resolver conflitos e problemas, desenvolver habilidades interpessoais, controlar o comportamento, reduzir o stress, aumentar a autoestima e a autoconsciência, além de obter conhecimento."

Não há só uma maneira de providenciar arteterapia; como resultado, pode parecer muito diferente quando praticado por e com indivíduos diferentes. Pode ser natural ou estruturado, aberto ou orientado para objetivos. Para crianças e adultos com autismo, pode ser uma excelente maneira de abrir portas para a autoexpressão e envolvimento.

Face ao exposto, a Arteterapia é sine qua non para os desafios que o Autismo apresenta para o convívio nas relações.

Uma das características da perturbação do autismo é a dificuldade com a comunicação verbal e social. Em certos casos, as pessoas com autismo são literalmente não verbais e incapazes de usar a fala para comunicar. Noutros casos, as pessoas com autismo têm dificuldade em processar a linguagem e a transformála numa conversa fácil e estável. Pessoas com autismo também podem ter dificuldades em ler rostos e linguagem corporal. Em resultado, elas podem ter dificuldades em distinguir uma piada de um discurso ou sarcasmo da sinceridade.

Enquanto isso, muitas pessoas com autismo têm uma capacidade extraordinária de pensar visualmente "em fotografias". Muitos podem transformar essa capacidade a bom uso no processamento de memórias, gravação de imagens e informações visuais, e na expressão de ideias através de desenhos ou outros meios artísticos. A arte é uma forma de expressão que requer pouca ou nenhuma interação verbal que pode abrir portas para a comunicação.

Com muita frequência, assume-se que uma pessoa não verbal ou uma pessoa com capacidades verbais limitadas é incompetente noutras áreas. Como consequência, pessoas no espectro do autismo podem não estar expostas a oportunidades para usar meios artísticos ou as oportunidades podem ser muito desafiadoras (em grandes configurações de classe, por exemplo). A arteterapia oferece uma oportunidade para os terapeutas trabalharem individualmente com os indivíduos no espectro do autismo para construir uma ampla gama de habilidades de uma maneira que pode ser mais confortável (e, portanto, mais eficaz) do que a língua falada.

A Arteterapia em detrimento das aulas de Artes se diferencia pela terapia e a forma sistêmica de buscar resultados na promoção da saúde e bem estar.

Arteterapia é uma ferramenta para ajudar pessoas a aceder às suas emoções. Por outro lado, aulas de arte visam fornecer aos alunos instruções sobre como alcançar efeitos ou objetivos artísticos específicos. En-

quanto que as aulas de arte podem ser apropriadas para indivíduos com autismo, não substituem a terapia.

O Autismo e o respaldo da Arteterapia

A pesquisa é um tanto vaga em relação ao impacto da arteterapia em pessoas com autismo. A literatura consiste principalmente em estudos de caso e artigos que descrevem o impacto observado dos programas de arteterapia. Alguns dos artigos escritos e apresentados sobre o assunto, no entanto, sugerem que a arteterapia pode fazer a diferença. Em certos casos, abriu um mundo inteiro de oportunidades para um indivíduo com autismo que tem um talento artístico. Noutros casos, criou uma oportunidade única para ligação pessoal. Outros possíveis resultados incluem:

• Melhor capacidade de imaginar e pensar simbolicamente

• Melhor capacidade de reconhecer e responder às expressões faciais

• Melhor capacidade de controlar desafios sensoriais

• Melhor capacidade de coordenações motoras finas Como encontrar e selecionar um Arte Terapeuta?

Arte Terapeutas qualificados possuem um mestrado e são certificados pelo Conselho de Credenciais de Arteterapia. Nem todos os terapeutas qualificados, no entanto, têm experiência a trabalhar com pessoas no espectro do autismo. Muitos especializam-se em trabalhar, por exemplo, com vítimas de trauma, indivíduos com doenças mentais, etc.

Quando encontrar um terapeuta local, faça uma chamada para saber da experiência que o indivíduo teve com perturbações do espetro do autismo. Embora a vasta experiência possa não ser criticada, é muito importante que o terapeuta escolhido entenda as questões específicas, os desafios e os pontos fortes associados ao autismo. É importante saber que a arteterapia não é apenas para crianças pequenas, ou mesmo para crianças em geral. A sua utilidade foi estabelecida para pessoas de todas as idades, incluindo adultos.

DESENVOLVIMENTO

O trabalho da arte com crianças autistas (TEA) tem por objetivo integrar a criança à comunidade da qual ela faz parte. Para isso, a intervenção é planejada e executada cuidadosamente, abrangendo as atividades das crianças em todos os ambientes frequentados por ela: escola, casa, lazer, etc. Também se acompanha o trabalho do psiquiatra (quando existente), pois a comunicação entre diferentes profissionais permite um maior conhecimento das habilidades da criança.

Assim, o atendimento as crianças portadoras de TEA (transtorno do Espectro Autista) tem garantido avanços na aprendizagem e na interação e comunicação dos mesmos.

MATERIAL (IS) E MÉTODOS (SE HOUVER)

Apresentam e descrevem os métodos; as técnicas e os instrumentos de coleta de dado.

A área de estimulação infantil possui 45 itens,a de desenvolvimento motor, 140; a de autocuidados, 105; a de cognição, 108; a de socialização, 83 e a de linguagem, 99. Esses itens são divididos nas seguintes faixas etárias: 0 a 4 meses, 1 a 2 anos, 2 a 3 anos, 3 a 4 anos, 4 a 5 anos e 5 a 6 anos.

A área motora diz sobre a capacidade da criança em controlar seus músculos e mover-se com desenvoltura, como resultado da prática ou da experiência em geral e progressivamente novos padrões cada vez mais complexos tendem a surgir. Embora o ritmo do desenvolvimento varie de uma criança para outra, a sequência é quase a mesma para todas elas.

O autocuidado é a ação que se exerce sobre si mesmo para preservar e cultivar uma boa qualidade de vida e saúde de maneira responsável, neste sentido busca-se verificar os comportamentos que a paciente emite que auxiliem atingir este objetivo.

Em relação à área da cognição busca-se verificar se a criança adquiriu certos tipos de conhecimentos esperados para a sua idade. A cognição envolve fatores diversos como o pensamento, a percepção, a memória, o raciocínio, etc., que fazem parte do desenvolvimento intelectual.

A área da socialização se refere à assimilação de hábitos característicos do seu grupo social, todo o processo através do qual um indivíduo se torna membro funcional de uma comunidade, assimilando a cultura que lhe é própria. É um processo contínuo que nunca se dá por terminado, realizando-se através da comunicação, sendo inicialmente pela "imitação" para se tornar mais sociável.

Sobre a área da linguagem refere-se à capacidade especificamente humana para aquisição e utilização de sistemas complexos de comunicação.

A operacionalização dos itens consiste em especificar as respostas a serem observadas, as condições de avaliação, ou seja, como proceder para avaliar, que objetos usar em cada item e qual critério usar para a correção das respostas ou número de acertos/ erros por tentativa.

O instrumento pode ser aplicado na escola e/ou na casa da criança avaliada, em

diferentes períodos do dia (manhã, tarde e noite). A aplicação deve começar pela área de desenvolvimento motor, sendo que os aplicadores devem observar a criança em situação natural e anotar se algum dos comportamentos emitidos corresponde ao operacionalizado.

Sobre o VB-MAPP

O "Verbal Behavior Milestones Assessment and Placement Program" VB-MAPP, do autor Mark Sundberg é um instrumento de avaliação referenciado por critérios, guia do currículo e sistema de rastreamento de habilidades que foi projetado para crianças com autismo e outros indivíduos que demonstram atrasos de linguagem. O VB-MAPP baseia-se no comportamento verbal, proposto por Skinner (1957), marcos de desenvolvimento estabelecidos e pesquisas de campo da Análise do Comportamento.

A avaliação VB-MAPP tem sido reconhecida como uma ferramenta valiosa para avaliar o repertório comportamental de indivíduos com desenvolvimento atípico em relação a habilidades verbais e seus pré-requisitos. A aplicação dessa avaliação exige, porém, um minucioso planejamento das condições de aplicação e preparação prévia de materiais e folhas de registro que não são fornecidos em seu manual.

Há cinco componentes do VB-MAPP, e coletivamente eles fornecem um nível de base de desempenho, uma direção para a intervenção, um sistema de rastreamento e aquisição de habilidades, uma ferramenta para medidas de resultados e outros projetos de investigação da linguagem e uma estrutura para planejamento curricular. Cada uma das habilidades do VB-MAPP não é somente mensurável, mas são equilibradas entre os operantes verbais e outras habilidades relacionadas.

2.2 RESULTADOS

O Inventário Portage Operacionalizado ou Guia Portage fundamenta as resultantes do trabalho.

O guia é um esforço em operacionalizar cada um dos 580 itens do Inventario Portage, propondo-lhes definições, critérios, especificação das condições de avaliação e descrição do material. Abrange cinco áreas de desenvolvimento – desenvolvimento motor, cognição, linguagem, socialização e autocuidados, distribuídas por faixa etária de 0 a 6 anos, e uma sexta área – estimulação infantil – específica para bebês. Este Inventário pode ser usado por um leque de profissionais, tais como psicólogos, educadores, pediatras e neuropediatras, fisioterapeutas, terapeutas-ocupacionais, fonoaudiólogos, enfermeiros, berçaristas bem como os responsáveis das crianças com ou sem problemas de desenvolvimento.

2.3 DISCUSSÃO

Importante discutirmos os benefícios do programa baseado em ABA e no Método TEACCH qual melhor potencializaria e corroboraria com a arteterapia em pessoas portadoras do transtorno do espectro autista. Desta forma, explicitaremos abaixo as contribuições e diferenciações das metodologias apresentadas no presente artigo.

Face ao exposto, importante destacarmos que o Método ABA na verdade, não é método e sim uma ciência que consiste na análise do comportamento aplicada, ou ABA (Applied Behavior Analysis, na sigla em inglês) e que, na verdade, é uma abordagem da psicologia que vem sendo utilizada para a compreensão do comportamento e amplamente usada atendimento a pessoas com autismo. As técnicas de modificação comportamental têm se mostrado bastante eficazes no tratamento, principalmente em casos mais graves de autismo. Para a arteterapia unir a análise do comportamento e concomitantemente como educadora, possibilita garantir um processo abrangente e estruturado de ensino-aprendizagem ou reaprendizagem com a potência da arte.

No programa ABA seis práticas comumente podem corroborar com a prática da arte em terapia, que são:

Aumento significativo nos comportamentos (por exemplo, procedimentos de reforço aumentar o comportamento on-tarefa, ou interações sociais);

Novas habilidades (por exemplo, os procedimentos de instrução e reforço sistemáticos ensinar habilidades funcionais de vida, habilidades de comunicação e habilidades sociais);

Garantir os comportamentos alcançados (por exemplo, o ensino de procedimentos de autocontrole e auto-monitoramento para manter e generalizar as habilidades sociais relacionadas com o trabalho);

Generalizar ou transferir o comportamento de uma situação ou resposta a outra (por exemplo, de completar as tarefas em sala de recursos para um desempenho tão bom na sala de aula regular);

Para restringir ou condições estreitas sob o qual ocorrem comportamentos interferem (por exemplo, modificar o ambiente de aprendizagem); e

Para reduzir comportamentos de interferência (por exemplo, auto-lesão ou estereotipias).

ABA é uma disciplina objetiva. ABA se concentra na medição confiável e avaliação objetiva do comportamento observável.

Por conseguinte o Método TEACCH trata-se de TEACCH (Treatment and Education of Autistic and related Communication-handicapped Children), em português significa Tratamento e Educação para Autistas e Crianças com Déficits relacionados com a Comunicação. É um programa educacional e clínico com uma prática predominantemente psicopedagógica criado a partir de um projeto de pesquisa que buscou observar profundamente os comportamentos das crianças autistas em diversas situações frente a diferentes estímulos.

O método TEACCH utiliza uma avaliação denominada PEP-R (Perfil Psicoeducacional Revisado) para avaliar a criança e determinar seus pontos fortes e de maior interesse, e suas dificuldades, e, a partir desses pontos, montar um programa individualizado.

O TEACCH se baseia na adaptação do ambiente para facilitar a compreensão da criança em relação a seu local de trabalho e ao que se espera dela. Por meio da organização do ambiente e das tarefas de cada aluno, o TEACCH visa o desenvolvimento da independência do aluno de forma que ele precise do professor(a) para o aprendizado de atividades novas, mas possibilitando-lhe ocupar grande parte de seu tempo de forma independente.

Partindo do ponto de vista de uma compreensão mais aprofundada da criança e das ferramentas de que o arteterapeuta dispõe para lhe dar apoio, cada um pode adaptar as idéias gerais que lhe serão oferecidas ao espaço da terapia e aos recursos disponíveis, e até mesmo às características de sua própria personalidade, desde que, é claro, compreenda e respeite as características próprias de cada autista.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a Arteterapia consolida auxílio aos portadores do TEA, promovendo conexões assertivas com as emoções sem oferecer riscos aos sujeitos

De acordo com a American Art Therapy Association , "A arte-terapia é uma profissão de saúde mental que usa o processo criativo da arte para melhorar e aprimorar o bem-estar físico, mental e emocional de indivíduos de todas as idades. crença de que o processo criativo envolvido na autoexpressão artística ajuda as pessoas a resolver conflitos e problemas, desenvolver habilidades interpessoais, controlar o comportamento, reduzir o estresse, aumentar a autoestima e a autoconsciência e alcançar o insight. "

Há uma multiplicidade de resultados usando a arteterapia. Para crianças e adultos com transtorno do espectro autista, a autoexpressão e o envolvimento potencializam a conexão emocional sobremaneira.

Uma das marcas registradas dos transtornos do espectro do autismo incidem na comunicação e na interação social. Em alguns casos é comum crianças com autismo não-verbais e não conseguirem usar a fala ao se comunicar. Há casos qu as pessoas com autismo apresentam desafios ao processar a linguagem e transformá-la em uma conversa tranquila e fácil. A leitura facial e linguagem corporal são desafios a serem transpostos com os TEAs. O entendimento de uma piada é quase inviável para os mesmos.

Enquanto isso, muitas pessoas com autismo têm uma capacidade extraordinária de pensar visualmente "em imagens". Muitos podem usar essa capacidade para um bom uso no processamento de memórias, registro de imagens e informações visuais e expressão de ideias por meio de desenhos ou outras mídias artísticas. A arte é uma forma de expressão que requer pouca ou nenhuma interação verbal que pode abrir portas para a comunicação.

Frequentemente, presume-se que uma pessoa não verbal ou com capacidades verbais limitadas seja incompetente em outras áreas. Como resultado, as pessoas no espectro do autismo podem não ser expostas às oportunidades de usar a mídia artística, ou as oportunidades podem ser muito desafiadoras de outras maneiras (em grandes ambientes de aula, por exemplo). A arteterapia oferece uma oportunidade para os terapeutas trabalharem individualmente com indivíduos no espectro do autismo para desenvolver uma ampla gama de habilidades de uma maneira que pode ser mais confortável (e, portanto, mais eficaz) do que a linguagem falada.

Como a terapia artística é diferente das aulas de arte

A arteterapia é uma ferramenta para ajudar os clientes a acessar suas emoções. Por outro lado, as aulas de arte têm como objetivo fornecer aos alunos instruções sobre como alcançar objetivos ou efeitos artísticos específicos. Embora as aulas de arte possam ser apropriadas para indivíduos com autismo, elas não são um substituto para a arte-terapia.

O que os arteterapeutas fazem por pessoas com autismo

A pesquisa é um tanto superficial quanto ao impacto da arte-terapia nas pessoas com autismo. A literatura consiste principalmente em estudos de caso e artigos que descrevem o impacto observado dos programas de arte-terapia. Alguns dos artigos escritos e apresentados sobre o assunto, entretanto, sugerem que a arteterapia pode fazer muito. Em alguns casos, abriu todo um mundo de oportunidades para um indivíduo com autismo que possui um talento artísti-